

REFLEXÃO

TEMPO DE AGIR

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

O tempo é um vestígio de eternidade.
Santo Agostinho

O TEMPO amadurece, impõe momentos, aquece, esfria e nunca tem pressa ou sofre paradas. É indiferente ao que se passa, mas é decisivo e inescapável. As estações do ano vão passando em momentos diferentes pela posição da região no globo, mas o tempo não improvisa, não muda e não engana ninguém.

Muitos refletiram sobre isso, sempre trazendo o homem e o tempo, os impactos e os fatos. Entre eles, alguns merecem citação. Tolstói disse que os dois guerreiros mais poderosos são a paciência e o tempo. Saramago, sobre o tema, escreveu: "não tenhamos pressa, mas não percamos tempo". Já Victor Hugo disse que "o tempo não só cura, mas também reconcilia".

Há quarenta anos, em termos econômicos, o Brasil anda de lado, mas, nesse período, globalmente muito aconteceu. Percebe-se a passagem do tempo no espelho, na forma física e no olhar. No mundo espiritual, não haveria o tempo, mas não se pode afirmar sem o ter vivido. Os números, no tempo, permitem avaliação e consensos, como décadas econômicas perdidas.

Dos vários setores da Economia, a agricultura é o que mostra mais claramente esses ciclos e se submente às janelas ou aos momentos para as suas operações fundamentais, alinhadas obrigatoriamente ao tempo. No Eclesiástico, consta que "há um momento certo para tudo, um tempo para cada atividade debaixo do céu. Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de colher. Tempo de matar e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de construir". É assim a arte de esperar, mas de não perder as janelas do tempo.

E qual é o tempo que vivemos agora?

É tempo da divisão, em lados extremos; tempo do populismo como lideranças e do protecionismo dos países mais ricos; tempo da fragmentação e de guerras; tempo da fragilização das instituições globais; tempo de inflação e dos juros altos; tempo de pandemia e inseguranças... Tempos cinza... Se são tempos bicudos e de ameaças, também são de oportunidades.

É tempo das oportunidades de integrar, não de separar... Tempo de integrar o agro com tecnologias de cultivos juntos e sequenciais, na mesma área; tempo de energia integrada, fóssil e renovável; tempo de defender a democracia sem medidas não republicanas; tempo de viver o protagonismo do Brasil no seu grande negócio, o agro, investindo em P&D, no aperfeiçoamento profissional, abrindo mercados no mundo e internacionalizando as nossas empresas.

É tempo de corrigir as narrativas distorcidas sobre o agro brasileiro, interessadas em reduzir a sua liderança neste século XXI; tempo de integrar o público e o privado aos interesses do desenvolvimento do Brasil. É tempo de união do agro estruturado e integrado, comunicando e investindo em uma crescente capacidade competitiva. ■

"É tempo da divisão, em lados extremos; tempo do populismo como lideranças e do protecionismo dos países mais ricos; tempo da fragmentação e de guerras; tempo da fragilização das instituições globais; (...) tempo de pandemia e inseguranças... Tempos cinza..."